

4ª MOSTRA DAS REGIÕES BRASILEIRAS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ALMIRANTE RAPHAEL BRUSQUE

GABRIEL SANTOS DA SILVA¹; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA²;
JOAO LUCAS TELES BORGES³; MILENA RODRIGUES ESTEVÃO⁴;
CAROLINE GUTKNECHT DORO⁵; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – owgabriel@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– renatatoufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– josluo04042005@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– estevaomilenar@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– carolinegutknecht25@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – alinenem@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No dia 12/08/25, no Campus II, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi realizada a 4ª Mostra das Regiões Brasileiras, ação de extensão vinculada ao projeto “Mostra das Regiões Brasileiras: Caracterizações e Identidades. Essa atividade foi organizada pelos acadêmicos dos cursos de Geografia e Ciências Sociais da UFPEL, e contou com parceria dos alunos da Educação Básica das Escolas Francisco Caruccio e Almirante Raphael Brusque, da Colônia Z-3. De acordo com o Projeto Unificado cadastrado no sistema da UFPEL, essa experiência pretende auxiliar no processo de integração da comunidade acadêmica com a comunidade local de Pelotas e municípios limítrofes, criando condições que propiciem a interação entre ambas. Cabe ressaltar que a participação dos educandários só foi possível devido ao esforço da coordenação geral da mostra que providenciou junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) um ônibus para a vinda dos estudantes. O veículo saiu da Colônia Z3 às 15h, fez uma parada na outra escola para embarque dos demais participantes e direcionou-se ao campus. O ônibus estava lotado, carregando 40 estudantes, respectivamente acompanhados dos professores dos colégios, de membros da equipe diretiva e de uma servidora da Universidade Federal de Pelotas. As escolas chegaram às 17h no Campus II e iniciaram a montagem dos painéis, cartazes e peças. Às 21h, os estudantes retornaram ao transporte e fizeram o percurso de volta para os seus locais de origem.

Este trabalho se fundamenta numa concepção Freiriana e tem por objetivo relatar a experiência da Escola Almirante Raphael Brusque, na IV Mostra de Regiões Brasileiras. A atividade representou um momento ímpar de consolidação de aprendizagens, permitindo aprofundar saberes e conhecimentos sobre o território brasileiro, bem como refletir sobre o pertencimento no espaço, mais especificamente sobre a Comunidade de Pescadores da Colônia Z3. Compreende-se que o conhecimento escolar ultrapassa o ambiente da sala de aula e este relato tem como propósito ratificar essa premissa.

Na construção desta reflexão, dialoga-se com Paulo Freire (2005), que compreende a educação como prática da liberdade e enfatiza a importância do diálogo como meio de emancipação, o que permite pensar a Mostra como espaço de afirmação de saberes e identidades. Também se retoma Juarez Dayrell (1996), ao conceber a escola como espaço sociocultural atravessado pelas experiências dos alunos, elemento fundamental para compreender como trajetórias marcadas

pelo trabalho, pela repetência e pela vida comunitária se entrelaçam às práticas escolares na Colônia Z3.

2. METODOLOGIA

O trabalho se enquadra na abordagem da pesquisa qualitativa e ancora-se na técnica da observação participante. Foi realizado um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e com a devolutiva de oito respondentes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo de três meses (junho até agosto), 14 estudantes dos Anos Finais e da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos estiveram envolvidos na tarefa de aprofundar pesquisas acerca da comunidade, exercitando o olhar sobre o entorno. Os participantes tinham a incumbência de registrar fotografias sobre a colônia, com descrição pormenorizada (do edifício, da rua, da paisagem, de objetos). Das 42 imagens captadas, foram selecionadas 12. Antes dos registros, algumas instruções foram encaminhadas com a turma, pistas sobre o melhor ângulo, a luz e outros elementos técnicos e estabelecido temas para a composição da mostra. Ficou definido que as imagens deveriam remeter à participação da mulher na pesca, a fé, a cultura e o costume, o ofício do pescador, a história e as belezas da Z3 e, tão importante quanto, as mudanças climáticas, com ênfase na enchente do ano de 2024. As fotografias foram impressas e coladas em painéis feitos a partir de materiais reciclados (caixas de papelão que serviram de base para o trabalho). Na chegada ao prédio, no Campus II, uma área fora reservada para a fixação dos painéis e para a montagem da exposição. Com o apoio da direção da escola e de docentes, os alunos foram auxiliados na elaboração e na montagem dos painéis. Abaixo, algumas imagens que apareceram na exposição.



Imagem 1: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque: Mulheres na Pesca.

#Pratodosverem: Três mulheres na salga, elas estão segurando um peixe e com vários outros produtos da pesca ao redor: camarão e bagre.



Imagem 2: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque. Nossa Senhora dos Navegantes: Protetora dos Pescadores da Colônia Z3.
#Pratodosverem: Santa envolta em um manto azul com uma coroa de estrelas douradas e segurando uma criança no colo, vestida de branco. Ambos estão sobre um tapete repleto com flores coloridas.



Imagem 3: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque. Sindicato da Colônia dos Pescadores.
#Pratodosverem: Prédio retangular de cor em tons pastéis e vermelho. À frente uma árvore, com dizer: Orgulho de ser pescador, com o símbolo de um peixe.



Imagem 4: Alunos da Escola Almirante Raphael Brusque. Belezas da Colônia dos Pescadores.
#Pratodosverem: Panorâmica da Lagoa dos Patos com o Pôr do Sol revelando o entardecer da Comunidade Ribeirinha, à direita. A frente da imagem, um amontoado de pedras rochosas.

Passado uma semana, foi realizada uma avaliação na disciplina de Sociologia com os participantes dos Anos Finais que estiveram na 4º Mostra. Os estudantes deveriam responder um questionário com seis perguntas abertas. As questões tangenciavam sobre como foi o evento, destaques da mostra, a participação na atividade, curiosidades e sugestões de melhoria para o próximo ano. De forma unânime, a avaliação foi exitosa e todos registraram encantamento com o passeio. Sobre os trabalhos, houve destaque às apresentações artísticas (dança), à capoeira e à culinária das regiões, além da própria exposição da Colônia dos Pescadores, que revelou informações desconhecidas entre os estudantes que vivem na região.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a aproximação da Universidade com a Rede Básica de Ensino permite fortalecer laços, consolidar aprendizagens, ampliar horizontes, bem como valorizar o sentimento de pertencimento do território. Nesse sentido, a extensão mostra-se com um caminho para atingir a ligação entre o ensino básico e o ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.